

Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Pró-Reitoria de Graduação  
Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância

A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS PARA MOTIVAÇÃO AO APRENDIZADO:  
o caso do Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper - EMPN

JULIANE CASSOL

CURITIBA  
2010

JULIANE CASSOL

A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS PARA MOTIVAÇÃO AO APRENDIZADO:  
o caso do Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper - EMPN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Prof<sup>a</sup>. orientadora: MSc Cláudia Mônica Ritossa

CURITIBA

2010

## FOLHA DE APROVAÇÃO

## **AGRADECIMENTOS**

A orientadora deste Trabalho um agradecimento especial por toda a informação que gentilmente me disponibilizou e que contribuiu de forma inequívoca para o enriquecimento deste trabalho.

Aos professores e tutores do curso, pelos momentos de reflexões conjuntas e conhecimentos compartilhados.

Aos amigos e companheiros de todas às horas.

A minha família, por ser sempre refúgio e apoio.

Ao meu esposo Emerson, pela paciência e compreensão nas minhas faltas, pelo carinho que sempre me dedica, pelo companheirismo e incentivo na minha carreira profissional e pelo auxílio nos cuidados com nossa filha.

A nossa pequena filha Júlia, por ter trazido as nossas vidas um novo significado para palavra amor. Obrigada, meu anjo, por ter colaborado para a realização desta especialização deste quando ainda estava em meu ventre, até os momentos que lhe assisti dormindo ao lado do computador.

A Deus, em todas as suas manifestações e formas que permite tantas realizações e bênçãos em minha vida.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar de que forma as mídias estão sendo utilizadas para motivar ao aprendizado no Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper, município de Manoel Ribas, Paraná. Para tanto, foi realizada pesquisa pelo método quantitativo, aplicando a técnica de levantamento ou *survey* junto aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, período vespertino da referida escola. A escolha deste tema se deve ao grande interesse que os adolescentes demonstram pelo uso de equipamentos tecnológicos e também devido às transformações que a tecnologia tem provocado no âmbito escolar e social. Buscou-se na literatura existente e em experiências realizadas em diversas escolas informações que permitiram analisar de que forma os recursos tecnológicos podem contribuir para a melhoria do aprendizado. Concomitante a isso, tabulou-se os dados levantados nos trinta e três questionários aplicados, sendo que a análise indicou: a) é grande o interesse que as mídias despertam no educando, principalmente as tecnologias da informação e comunicação (TIC); b) grande parte dos entrevistados acredita que as ferramentas tecnológicas facilitam o aprendizado; c) o uso do computador/internet é o que mais motiva para o aprendizado; d) os estudantes estão satisfeitos com o objetivo, metodologia e avaliação usada no laboratório de informática; e) a escola pública ainda mantém métodos tradicionais de ensino baseados no livro didático; f) são urgentes mudanças nas práticas pedagógicas que incluam recursos avançados de ensino.

Palavras-chave: Tecnologias. Mídias na educação. Motivação. Aprendizado.

## **ABSTRACT**

This work aims to verify how the media are being used to motivate learning in the State College Professor Reni Correia Gamper, municipality of Manoel Ribas, Paraná. For this, a survey was conducted by the quantitative method, applying the survey technique or survey with the students of one grade of high school, the afternoon of that school. The choice of this theme is due to the great interest that adolescents demonstrate the use of technological equipment and also due to the changes that technology has resulted in schools and society. We tried to in existing literature and on experiences in various schools that allowed information to examine how technology resources can help to improve learning. Concomitant to this, tabulated the data collected in the thirty-three questionnaires used, and the analysis indicated that: a) is great the interest that media wake up in the student, especially information and communication technology , b) large part of respondents believe that the technological tools facilitate learning, c) the use of computer / internet is what most motivates learning, d) students are delighted with the objective, methodology and evaluation used in the computer lab, e) public school still maintains traditional teaching methods based on the textbook, f) are urgent changes in pedagogical practices that include advanced education.

Keywords: Technology. Media in education. Motivation. Learning.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS.....	27
GRÁFICO 2 – MÍDIA QUE PRODUZ MELHOR RESULTADO DE APRENDIZAGEM.....	28
GRÁFICO 3 – GRAU DE INTERESSE MOTIVACIONAL DAS MÍDIAS.....	29
GRÁFICO 4 – TEMPO DE ESTUDO PARA CADA MÍDIA.....	30
GRÁFICO 5 – PREFERÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES.....	30
GRÁFICO 6 – NECESSIDADE DE AUXÍLIO DO PROFESSOR.....	31
GRÁFICO 7 – FREQUÊNCIA DE USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA....	32
GRÁFICO 8 – SATISFAÇÃO QUANTO AO USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	32
GRÁFICO 9 – GRAU DE MOTIVAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS NA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	33

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFPR – Universidade Federal do Paraná

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

PROEM – Programa de Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio

DOE – Diário Oficial do Estado

SEED – Secretaria de Estado da Educação do Paraná

NEAD – Núcleo de Educação à Distância

E-PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação

PUC - Pontifícia Universidade Católica

EMPN – Ensino Médio Profissional e Normal



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REVISÃO DA LITERATURA .....	13
2.1	AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO.....	13
2.2	A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4	ANÁLISE DOS DADOS .....	27
5	CONCLUSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS .....	34
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de novas tecnologias vem aumentando gradativamente em todas as áreas de trabalho e estão sendo apresentadas ao professor de forma muito veloz. Tais mudanças requerem que a escola que participamos seja repensada, pois de um lado percebe-se o processo de modernização – computadores, TVs, pendrives, - e de outro, mantêm-se ainda o ambiente da escola tradicional formado por quadro, giz, a mesa do professor ao centro da sala e carteiras enfileiradas.

Com a implantação das novas tecnologias é pouco provável que a escola continue sendo a mesma. A inserção desses novos equipamentos modifica a paisagem e as relações sociais, uma vez que o professor deixa de ter o papel principal e passa a ser, conforme descrição de Moran (2008, p.2) “um facilitador, mediador da construção do conhecimento”.

Da mesma forma que a organização espacial se modifica ao estar com o aluno no laboratório de informática, o trabalho docente também sofre mudanças e surgem novas expectativas sobre ensinar e aprender. Neste sentido Moran (2008) apresenta a necessidade do aperfeiçoamento contínuo dos professores para que utilizem o computador como aliado no processo de aprendizagem. De acordo com o autor, o professor dispõe de várias ferramentas na internet para buscar os assuntos que irão ser trabalhados em sala de aula, facilitando na elaboração de atividades mais criativas e reflexivas, que exijam o raciocínio crítico e não somente a reprodução de idéias prontas.

Litto (2010, on line) contribui com a ideia de que com as tecnologias o papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações para ser facilitador no processo de aprendizagem, onde as atividades são planejadas para “estimular os alunos a descobrirem o conhecimento, a trabalharem sozinhos, a resolverem problemas”.

Todo esse novo contexto de informatização vivenciado por alunos e professores faz com os métodos tradicionais de ensino não produzem os efeitos desejados. Dessa forma, torna-se urgente buscar alternativas que despertem nos estudantes a vontade de aprender. Bock (1999) refere-se à motivação como fator mobilizador do aprendizado e justifica a importância dos elementos mediadores

entre o sujeito e o conhecimento. Neste sentido, Valente (2002) acrescenta que uma das vantagens da informática no processo de ensino aprendizagem é focar o aluno como construtor de novos conhecimentos. Para ele, a motivação para aprender é consequência de práticas que colocam o estudante como participante ativo durante todo o processo.

Em Belloni (1999) e em Cunha (2000) encontram-se esclarecimentos sobre como as novas tecnologias educacionais podem ser implantadas na escola e como as ferramentas de aprendizagem virtual da internet podem ser utilizadas para motivar os alunos ao aprendizado de conteúdos escolares.

Da mesma forma Libâneo (2003) apresenta as novas exigências educacionais da atual sociedade do conhecimento e deste novo professor que precisa apropriar-se dos recursos oferecidos pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) a fim de formar aprendizes autônomos dentro de uma cultura de ensino aprendizagem mais democrática e dinâmica.

Conforme argumenta Moran (2008) a inserção das tecnologias requer que se atribua ao aluno o papel de sujeito do processo de construção do conhecimento para que esteja motivado ao aprendizado e preparado para atuar na sociedade. Neste sentido, constitui-se um desafio para a educação potencializar as vantagens que as tecnologias oferecem a fim de formar aprendizes capazes de interpretar e de pensar criticamente a sua realidade.

Buscando uma aproximação entre a contribuição das tecnologias e o melhor desempenho escolar, apresenta-se como problema motivador desta pesquisa: Como as mídias estão sendo utilizadas para motivar ao aprendizado os alunos da 1<sup>o</sup> série do ensino médio do Colégio Estadual Reni Correia Gamper, no município de Manoel Ribas (PR)?

Diante deste questionamento, os objetivos deste projeto de pesquisa dividem-se em um objetivo geral e três específicos. O objetivo geral pretende investigar de que forma a utilização das mídias contribuem para motivar ao aprendizado os alunos do Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper, do município de Manoel Ribas, PR.

Especificamente, objetiva-se caracterizar o Colégio Estadual Reni Correia Gamper, identificar quais mídias são utilizadas pelos professores, qual infraestrutura se encontra disponível para tal no colégio sob investigação e por último delinear as

diferentes maneiras de utilização das mídias como ferramenta de motivação ao aprendizado dos alunos da 1ª série do ensino médio do colégio sob análise.

A realização desta pesquisa justifica-se com base na revolução causada pelos avanços tecnológicos, que fez surgir novas formas de ver e pensar o mundo, na qual a educação passa a refletir o processo de construção do conhecimento frente aos fascínios exercidos pelo computador e pela internet.

Nesta nova realidade surge a preocupação quanto às transformações radicais pelas quais vem passando as relações humanas, e em específico, o cotidiano de professores da escola pública que estão vivenciando a era tecnológica através da inserção dos laboratórios do Programa Nacional de Informática na Educação (E-PROINFO) e as TVs pendrive como novos recursos didático-pedagógicos.

É preciso considerar que aprender com recursos tecnológicos é diferente de aprender por métodos tradicionais que priorizavam a transmissão de informações. Neste novo cenário que se instala faz-se urgente a formação constante de professores para que se busquem alternativas que despertem nos estudantes a vontade de aprender (Moran, 2008).

Para o sucesso das práticas de ensino somente investimentos em infraestrutura não são suficientes. Valente (2002) argumenta a necessidade de computadores e conectividade nas escolas, mas também admite que o desafio está em usar a tecnologia para aprender, isto é, propiciar situações criativas e inovadoras que contribuam efetivamente para a aprendizagem.

Vale salientar que no processo educativo a motivação é fator determinante para o sucesso das práticas de ensino. A respeito deste aspecto alguns autores como Libâneo (2003), Záboli (1999) e Cunha (2000) vão explicitar sobre os elementos desencadeadores da vontade de aprender, dos quais se destaca a utilização de ferramentas tecnológicas de ensino. Os autores concordam entre si que as atividades precisam ser significativas, indo de encontro às necessidades do educando e desafiando a capacidade investigativa.

É reconhecido o potencial que a internet tem em oferecer uma vasta quantidade de softwares que podem ser usados como objetos de aprendizagem. Experiências inovadoras dão conta que com o uso de recursos diferenciados é possível aprender mais e melhor. Além disso, é interessante observar que a tecnologia oferece novas formas de acesso a uma ampla variedade de soluções

de aprendizagem permitidas pelo rápido acesso e divulgação de materiais relevantes e atualizados.

Os autores Moran (2008) e Valente (2002) evidenciam a importância da formação contínua dos profissionais da educação para que com um olhar e recursos diferenciados torne-se possível criar momentos de aprendizagem significativos onde o aluno possa realmente desempenhar o papel de pesquisador e autor do seu conhecimento.

Diante do exposto e aliando ao interesse da pesquisadora na ação educativa atual e nas tendências que se impõem a partir da inserção das novas tecnologias educacionais, justifica-se a presente pesquisa com a qual se pretende ampliar o foco de abordagem sobre a utilização das mídias como componente efetivo para motivar o aprendiz.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

As tecnologias promoveram muitas mudanças na sociedade e conseqüentemente na educação. Os alunos possuem ou fazem uso de diversos aparelhos tecnológicos e querem que estes façam parte da rotina escolar. A escola, por sua vez, não deve, nem pode ficar alheia à revolução tecnológica e precisa adaptar-se com condições físicas e estruturais, bem como práticas educativas que façam uso das tecnologias para motivar o aprendizado.

### 2.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

Muitas discussões estão sendo levantadas sobre a inserção das tecnologias na educação. Todas elas intencionam potencializar as vantagens que as tecnologias oferecem a fim de formar aprendizes capazes de interpretar e de pensar criticamente a sua realidade.

Moran (2008) afirma que os alunos estão prontos para as tecnologias enquanto que os professores ainda possuem dificuldades de incorporar novas práticas de ensino. Mais do que investimentos em equipamentos, é preciso que sejam revistas as formas de ensinar e de aprender e que as instituições ofereçam condições de aperfeiçoamento contínuo aos seus profissionais. Para ele, somente introduzir computadores conectados à internet não é suficiente para que ocorram mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente.

Ainda de acordo com Moran (2008) o desafio que se apresenta está em buscar práticas que privilegiem a construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar. É preciso superar as práticas que insistem na transmissão de informações, pois em tempos de internet avançada, a informação está disponível para qualquer um, em qualquer lugar. O sentido da aprendizagem estará na utilização da informação como fonte de pesquisa, na análise crítica e comparativa de dados e conseqüentemente na elaboração do conhecimento. É neste contexto que as tecnologias estarão disponíveis como aliadas do docente para incentivar o aprendizado:

O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem,

propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar. (MORAN, 2008, p. 2).

Valente (2002) acrescenta que as novas tecnologias educacionais estão promovendo uma revolução nos processos de ensino aprendizagem por que oferecem inúmeros softwares que podem ser utilizados como auxiliares neste processo. Neste sentido Moran (2004, p. 44) complementa que “é imprescindível que haja salas de aulas conectadas, salas adequadas para a pesquisa, laboratórios bem equipados”.

No Brasil a realidade que se apresenta é bem diferente da esperada. A grande maioria das instituições de ensino ainda mantém as características do século XX, com carteiras enfileiradas e o posicionamento central do professor. É possível reconhecer em muitas escolas, a presença do televisor na sala de aula e laboratórios para o uso (agendado e vigiado pelo professor) onde as tecnologias são usadas como complementares dos conteúdos vistos em classe. No entanto, a existência de equipamentos tecnológicos não induz que estão sendo usados de forma eficiente. Pesquisa encomendada pela Fundação Vitor Civita informa que de um conjunto de 400 escolas de capitais brasileiras, 98% possuem computadores. No entanto, 72% dos professores afirmam não estar preparados para fazer uso dessas ferramentas. (VEJA, 2010).

A situação acima apresentada infere a necessidade de mudanças não só na inserção de equipamentos tecnológicos nas escolas, mas principalmente qualificação dos profissionais de educação. Prova disso, é o estudo realizado no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, intitulado Jovens em Rede, sobre a relação dos jovens com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (DUARTE & NEVES, 2008). Este estudo indicou que a internet é, para os jovens, espaço privilegiado de construção de conhecimentos sendo que 46,3% dos entrevistados, no seu tempo livre, preferem o computador ao rádio, livros, revistas e televisão. Também é grande o contato com a internet, pois 98% dos jovens afirmaram que a utilizam diariamente ou 2 a 3 vezes por semana. É fato que a televisão é campeã nos lares brasileiros o que não subestima a presença do computador em 18% das residências. Outro dado interessante indica que aqueles que ainda não possuem o computador pessoal,

utilizam essa mídia na escola, na casa de amigos ou espaços com acesso na forma de pagamento por hora de uso, as chamadas *lan houses*.

Os resultados apresentados pelo estudo Jovens em Rede é um importante indicador do crescimento do acesso às tecnologias e das transformações que estão ocorrendo no espaço escolar. De acordo com os autores, a expansão das mídias é uma realidade e tende a se tornar cada vez mais acessível em razão da demanda crescente e da conseqüente redução de custos de produção dos equipamentos.

Sob o ponto de vista da prática pedagógica, diversos estudiosos reforçam a ideia de que os professores precisam adaptar-se à nova realidade de alunos familiarizados com a tecnologia e que esperam da escola práticas de ensino que a incluam como forma de motivação para o aprendizado. Cristovam Buarque (Isto É, 2010), senador e ex-ministro da educação, ao falar sobre o cenário de inserção das tecnologias argumenta que o computador faz desaparecer a figura do professor tradicional e faz surgir um novo tipo de profissional. Para o senador, a aula será elaborada por três pessoas: o professor, alguém que entenda de programação para colocar no computador o que o educador quer ensinar, e um terceiro, da área de telecomunicações, para espalhar isso no mundo.

A afirmação do senador não quer dizer que a bagagem de conhecimentos acumulados pelo professor tenha se tornado obsoleta, mas que esse profissional precisa rever sua prática e buscar cada vez mais o aperfeiçoamento.

Paulo Freire<sup>1</sup> citado por Moran (2008) fala da consciência do inacabamento e aponta algumas perspectivas tecnológicas para a educação em que se torna urgente a necessidade do aprender contínuo, em todos os níveis e modalidades e em todas as atividades pessoais, profissionais e sociais.

Algumas experiências inovadoras de inserção de tecnologias na educação têm mostrado resultados satisfatórios. Uma delas é o chamado Laboratório do Futuro da Universidade de São Paulo, fundado por Fredric Litto, no final dos anos 80, com o objetivo de estudar como as novas tecnologias podem melhorar o aprendizado. Litto (2010) afirma que o aluno de hoje precisa interpretar códigos e imagens visuais, não apenas textos verbais. As inovações tecnológicas mudam o jeito de aprender e neste contexto, a figura do professor como entregador de

---

<sup>1</sup> FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.



conhecimentos precisa ser superada, pois com tanta informação disponível nas mídias, sugere que:

[o] professor deve ser um arquiteto de atividades, estimulando os alunos a descobrirem o conhecimento, a trabalharem sozinhos, a resolverem problemas. Deve ser um facilitador para o aluno. Nesse sentido, o papel do professor é mais importante do que foi no passado, quando ele tinha como papel a pura e simples entrega de informação para o aluno. Ele era um repetidor e não criador de novo conhecimento, escrevendo na lousa e passando a lição de casa. Ao invés de perder tempo jogando informação para o aluno, "como dono da verdade", agora o professor tem a tarefa de organizar atividades que façam com que os alunos de fato aprendam. Dentro de uma filosofia construtivista, que faz com que os alunos realizem projetos de biologia, química, história, português, e vão construindo tijolo por tijolo o edifício de seu conhecimento individual. (LITTO, 2010, on line)

O confronto entre a realidade social e a vivência escolar faz perceber que a revolução tecnológica trouxe consigo uma inversão de valores, onde o professor deixou de ser o detentor do conhecimento e passou a ser um auxiliar no processo de construção do aprendizado, argumenta o autor. Essa revolução também requer do professor uma postura diferente da tradicional, onde é necessário que o professor conheça os recursos existentes e saiba lidar com eles, de maneira que aluno e professor possam agir, interagir e por fim construir o conhecimento.

Litto (2010) assinala também que o processo de aprender neste mundo tecnológico será cada vez mais personalizado. Além da consciência de que cada indivíduo possui interesses e habilidades diferenciadas, são infinitas as opções de pesquisa disponíveis na internet, por isso o aluno precisa saber escolher os sites que irá pesquisar com o risco de, sob uma avalanche de informações, ficar inoperante. O autor também não descarta a figura do professor, uma vez que neste contexto, o professor pode trabalhar o senso crítico do estudante e orientar sobre se o que ele leu na internet é verdadeiro ou não. Está aí o caráter personalizado da ação educativa quando se utiliza o computador como ferramenta de pesquisa, pois o professor não deve esperar que todos os alunos naveguem pelos mesmos sites sob o risco de estar usando o equipamento tal como se usa um livro didático.

Com as novas tecnologias o aluno torna-se responsável por muitas das decisões que envolvem sua própria educação (LITTO, 2010). As práticas pedagógicas não devem tentar forçar os alunos a demonstrar o mesmo desempenho em todas as áreas acadêmicas pois é necessário respeitar os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno, comenta o autor. Espera-se também que a atividade

proposta permita a aquisição de competências necessárias para sobrevivência no mundo moderno (identificar problemas, achar informação, filtrar informação, tomar decisões, comunicar com eficácia) de forma que o estudante realize um confronto entre seu conhecimento de mundo com o conhecimento historicamente construído (SILVA, 2010).

Haja vista as considerações anteriores, é possível inferir que somente a partir do momento em que as diretrizes educacionais elaborarem propostas de educação em que o educando tenha participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, a motivação e a qualidade do ensino seriam consequências dessa prática.

## 2.2 A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO COM O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Diante de uma realidade em que os alunos estão envoltos num universo tecnológico, promover o aprendizado torna-se um desafio se considerarmos que as escolas, em geral, ainda estão caminhando, a passos lentos, para incorporar novas formas de tecnologia no trabalho pedagógico.

No campo educacional, o sucesso das práticas de ensino está atrelado ao grau de motivação que a atividade proposta pelo professor irá despertar nos alunos. A psicóloga Ana Maria Bahia Bock (1999) analisa que a motivação é um processo que ocorre no interior do indivíduo, resultante das relações de troca que o mesmo estabelece com o meio. Estar motivado é uma das condições que mobiliza o indivíduo para a ação.

A melhor compreensão dos conceitos de aquisição do aprendizado torna necessária a leitura de Vygotsky (1991) que muito discorreu sobre o tema, explicando que o ato de aprender ocorre a partir da relação do sujeito com o conhecimento num processo de interação social e trabalho cooperativo. Nesta ação é necessário o envolvimento ativo e reflexivo do estudante, uma vez que o desenvolvimento do indivíduo é um processo que se dá de fora para dentro, onde a afetividade e a motivação são desencadeadoras da vontade de querer fazer, de ter a disposição, a intenção e a motivação suficiente para a realização de determinada ação.

Estudiosa do pensamento cognitivista de Vygotsky, Bock (1999) argumenta que para ocorrer o aprendizado é preciso estar motivado e essa motivação somente acontece quando o educando deixa de ser espectador e passa a ser autor no processo:

A motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação. Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. A motivação está também incluído o ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação. E, por fim, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade. (BOCK, 1999, p. 121).

Para Bock (1999, p. 121) a motivação apresenta-se como o aspecto dinâmico da ação: “é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objetivos”. Nesta relação entre o indivíduo e o meio ocorre o processo de mediação. Para que o estudante esteja predisposto a aprender, a autora justifica a importância de elementos integradores, pois na visão vygotskiana a relação do homem com os ambientes natural e social não é direta, mas mediada por elementos chamados de mediadores, que podem ser tanto físicos como semióticos.

É preocupação dos profissionais da educação a busca por soluções ou estratégias de ensino que sejam mais interessantes e viáveis para que os alunos tenham interesse, motivação e participem ativamente nas atividades realizadas, conseguindo melhor apreensão dos conteúdos abordados. Nesta linha de pensamento se estrutura a Pedagogia de Projetos, onde a proposta é trabalhar com temas, num ambiente favorável ao saber e com atividades que promovam a interação e a construção do conhecimento. Esta concepção de ensino foi criada pelo educador espanhol Fernando Hernández e Montserrat Ventura que tendo por base as ideias de John Dewey, filósofo e pedagogo norte americano, defendem a relação da vida com a sociedade, dos meios com os fins e da teoria com a prática.

Hamze (2010) ao comentar a proposta de Hernández fala que a organização do currículo por projetos faz com que o professor deixe de ter o papel de transmissor de conteúdos para se transformar em um pesquisador e o aluno por sua vez passa a ser o sujeito do processo ensino aprendizagem. As ideias da pedagogia de projetos aplicam-se às práticas que inserem a tecnologia no contexto escolar, pois neste

novo cenário o aluno precisa estar envolvido ativamente nas atividades, integrando os conhecimentos novos às experiências vividas, procurando respostas e buscando soluções.

Valente (2002) também concorda que uma das vantagens da informática no processo de ensino aprendizagem é focar o aluno como construtor de novos conhecimentos. É necessário que as atividades coloquem o estudante como participante ativo do processo, pois dessa forma a motivação para aprender seria conseqüência dessa prática.

Ainda sobre o planejamento da ação pedagógica pautada na resolução de desafios ou problemas do dia a dia, Schlünzen (2000) reforça a importância do ambiente construcionista, contextualizado e significativo, para despertar o interesse do aluno. Seguindo esse pressuposto as atividades seriam pensadas de forma que levem o aluno a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir, a depurar as suas idéias. Na visão de Schlünzen (2000, p. 82) o ambiente deve propiciar a “resolução de problemas que nascem em sala de aula e os alunos, juntamente com o professor, iriam desenvolver, com auxílio do computador, um projeto que faça parte de sua vivência e realidade”.

Libâneo (2003, p. 28) afirma que as novas exigências educacionais pedem um “novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação”. Dentre as ações enumeradas pelo autor para se tornar esse novo professor, destacamos três como principais: a primeira e mais importante é reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, internet, CD-ROM, etc.); a segunda é a utilização de novos elementos mediadores no processo de ensino e aprendizagem; e, a terceira é garantir a participação ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor durante todo o processo (LIBÂNEO, 2003).

Praticadas em conjunto, as três ações enumeradas por Libâneo (2003) seriam responsáveis pelo maior interesse dos estudantes haja vista que muitos professores reclamam da dificuldade de concentração e conseqüentemente do baixo aprendizado. Tais dificuldades são atribuídas ao distanciamento entre a realidade escolar e os interesses dos alunos. Há indícios que na atual situação do ensino nas escolas públicas falta motivação aos estudantes e também aos professores, no

entanto cabe aos últimos cabe a tarefa de buscar as mais variadas condições que motivem o aluno a apresentar desejo pelo aprendizado.

Sobre a motivação dos professores, Záboli (1999, p. 46) relata:

Motivação é algo que leva os alunos a agirem por vontade própria. Ela inflama a imaginação, excita e põe em evidência as fontes de energia intelectual, inspira o aluno a ter vontade de agir, de progredir. Em suma, motivar é despertar o interesse e o esforço do aluno. É fazer o estudante desejar aprender aquilo que ele precisa aprender.

Para que o estudante tenha interesse em aprender, as práticas pedagógicas precisam ser significativas, indo de encontro as suas necessidades e desafiando a capacidade investigativa. Segundo Cunha (2000) é preciso que haja um desequilíbrio entre o sujeito e o objeto a ser estudado, fazendo com que o primeiro sintase atraído a superar essa diferença. Em outras palavras, o estudante precisa ser desafiado a resolver um problema, para que impulsionado a estudar aquilo que desconhece tenha uma postura ativa durante esse processo de investigação.

Cunha descreve a motivação como (2000, p.75):

Por meio da ação que empreende para desenvolver o objeto, o sujeito sofre mudanças internas, sai do estado atual – de menor conhecimento – e passa ao estado superior, em que domina o objeto. Essa mudança interna é o conhecimento, algo que não pode ser assegurado pelo processo em que o objeto é simplesmente depositado na mente do aluno.

A colocação de Cunha (2000) deixa clara, mais uma vez, a importância do professor como mediador do processo de aprendizagem. Sua ação deixa de ser pautada na transmissão de informações para ser um propositor de situações que levem o estudante a refletir, a questionar e recriar seus próprios conceitos. Neste caso, sugere-se que melhores serão os resultados e mais motivados estarão os estudantes se utilizarem elementos mediadores que lhes provoquem o interesse, notadamente esse objetivo será alcançado com o uso das mídias em função do grande fascínio que elas despertam nos jovens.

Belloni (1999) destaca a necessidade de integrar os meios de comunicação à escola, tanto como instrumento, quanto como objeto de estudo, considerando a nova linguagem e forma de expressão que eles introduzem. Para ela a educação sempre utilizou a mediação de algum meio de comunicação como complemento ou apoio à ação do professor, e que na atual realidade faz-se necessário a constante

atualização dos profissionais da educação para que possam usar desses novos instrumentos mediadores a favor do aprendizado.

Na área educacional as ferramentas pedagógicas surgem como elementos que favorecem a relação entre o indivíduo e o conhecimento. Komosinski e Lacerda (1998, on line) explicam que

A expressão "ferramenta pedagógica" tem, portanto, um significado bastante amplo. Ela deve ser entendida como qualquer objeto, natural ou construído pelo homem, cuja finalidade possa ser definida como facilitador de apreensão da realidade relativa a um determinado fenômeno.

Sob a perspectiva da utilização da mídia, as ferramentas pedagógicas mais comumente aplicadas na educação são: impressa, rádio, TV e computador. Dentre essas, o computador é que maior fascínio desperta devido às suas múltiplas possibilidades de aplicação pedagógica.

Moran (2008) destaca as potencialidades do ambiente virtual nas situações de ensino-aprendizagem. Para ele, a internet propicia situações de maior interação do aluno no processo, despertando para a motivação em aprender:

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. (MORAN, 2004, p.6)

A inserção deste recurso midiático requer novas habilidades no trabalho docente. É necessário levar em conta as diferentes linguagens possíveis na utilização dos recursos da informática, uma vez que exigirão novas habilidades do educando. As atividades propostas com esse recurso requerem o trabalho em grupo, a autonomia, a integração teoria e prática, o desenvolvimento da criatividade, a habilidade de leitura de hipertextos, uso de diferentes estilos de linguagem e a habilidade de escrita pela síntese e resumo, além dos trabalhos com diferentes tipologias textuais.

Soares (2010) admite que as possibilidades de uso da internet na ação pedagógica são muitas e representam um modo diferente de efetivar a comunicação e o processamento social da informação. Para ele, cabe à escola pública oportunizar o contato com as novas tecnologias como forma de democratização dos conhecimentos exigidos na atual sociedade do conhecimento:

A Internet deve ser vista pelos educadores como uma rede de comunicação, de cultura, de socialização e sociabilidade. Ela está relacionada aos interesses políticos e mercadológicos, além de sua dinâmica estar submetida aos efeitos dos desejos e de representações sociais. (SOARES, 2010, on line).

De acordo com o autor, a inserção das TIC deu origem a novas práticas de ensino que demandam novos comportamentos de professores e alunos. Supera-se a noção de professor como transmissor de conhecimento e do aluno como receptor. Neste novo cenário, o professor deve buscar novas estratégias metodológicas para dinamizar os resultados de aprendizagem, substituindo o trabalho mecânico para um trabalho mais interativo e motivador.

Ao utilizar as TIC no cotidiano escolar, a ação pedagógica passará a acontecer de maneira construcionista, onde o professor faz a mediação entre o educando e a informação, e cria possibilidades para a construção do conhecimento (FREIRE, 2002). Destacando Paulo Freire (2002), a educação deve ser um processo democrático onde as tecnologias sejam inseridas na escola, não apenas como modernização da infraestrutura e da gestão, mas sim, que sejam criados programas voltados à qualidade da aprendizagem e que estejam cada vez mais disponíveis a todas as esferas sociais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Definido o tema problematizador e os objetivos decorrentes, a pesquisa foi realizada utilizando o método de levantamento ou *survey*, com o uso de questionários para fazer um recorte quantitativo do objeto de estudo.

Babbie (2003) considera que uma das características da *survey* é medir opiniões e comportamentos de um determinado grupo de pessoas, por isso optou-se por essa metodologia para estudar o problema motivador desta pesquisa: como as mídias estão sendo utilizadas para motivar o aprendizado dos alunos do Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper, no município de Manoel Ribas, Paraná.

Primeiramente realizou-se uma revisão da literatura existente sobre os impactos da tecnologia nos processos de aprendizagem. Verificados os conceitos teóricos sobre motivação para o aprendizado, escolheu-se o Colégio do Colégio Estadual Professora Reni Correia Gamper no município de Manoel Ribas, Paraná, como objeto de estudo para examinar de que forma as mídias estão sendo inseridas na escola pública e se estão contribuindo como fator de motivação no processo de ensino aprendizagem. Os critérios utilizados para a escolha desta escola levaram em consideração o melhor desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no ano de 2007, dentre as escolas do Núcleo Regional de Ivaiporã, PR. A referida escola obteve média nas provas objetivas de 46,77, sendo que em 2006 a média alcançada era de 33,50 pontos.

Conforme orienta o método *survey*, definiu-se como público da pesquisa os estudantes da 1ª série do Ensino médio, período vespertino, constituído de estudantes adolescentes de 14 a 16 anos. Elaboraram-se questionários com questões fechadas de múltipla escolha para que os alunos avaliassem o uso das mídias na prática pedagógica deste ano letivo. De acordo com Babbie (2003), os questionários possuem a vantagem de obter respostas rápidas e mais precisas, permitindo uniformidade na avaliação.

A pesquisa envolveu trinta e três estudantes da 1ª série do Ensino Médio, período vespertino, que responderam ao questionário composto de questões sobre as mídias (TV pendrive, computador/internet, rádio, jornal impresso, revista e livro didático) como ferramentas pedagógicas aplicadas no processo de ensino aprendizagem.



Desta forma, depois de realizada a coleta de dados, deu-se o processo de tabulação das informações para que pudessem ser analisados os resultados e procedidas às devidas conclusões.

A caracterização do objeto de estudo ocorreu a partir da coleta de dados em documentos da secretária escolar e Núcleo Regional de Educação.

O Colégio Estadual Prof<sup>a</sup>. Reni Correia Gamper – Ensino Médio, Profissional e Normal (EMPN), localizado à Rua Primeiro de Maio, nº 454, na cidade de Manoel Ribas, estado do Paraná, passou por várias transformações desde sua origem, de acordo com o crescimento e evolução da atual cidade.

O surgimento da escola data de 1940, quando foi contratada pela Interventoria Federal do Paraná, a Professora Reni Correia Gamper, para reger a Escola Isolada de Campina Alta, sendo esta a primeira Escola a dar origem ao atual Colégio, bem como Campina Alta foi o primeiro nome daquela cidade. Nesta época, o espaço físico contava apenas com uma sala de aula feita de madeira roliça (pau-a-pique).

Nos anos seguintes, ocorreram mudanças no nome da escola: Em 1946, a escola passou a denominar-se Escola Isolada da Colônia Manoel Ribas e em 1947, foi denominada Escola Isolada da Vila Manoel Ribas.

A fixação do nome da escola ocorreu em 1958 quando então passou para a denominação de: Grupo Escolar “Professora Reni Correia Gamper”; em homenagem a primeira professora contratada em 1940. Por essa ocasião, foi construída uma Escola de madeira sendo posteriormente ampliada, permanecendo com quatro salas até 1965.

Após alguns anos, foram construídas salas de aula de alvenaria que permitiram em 1981, pela resolução nº 1.176/81, de 17 de junho de 1981, a mudança de nomenclatura de Grupo Escolar para Escola Estadual “Prof<sup>a</sup>. Reni Correia Gamper” – Ensino de 1º Grau, conforme implantação da Lei 5.692/71.

Neste período a cidade conquistou a autorização para funcionarem os cursos de habilitações de Magistério e Técnico em Contabilidade, que eram de grande importância para a realidade econômica do município. Paralelo a isso, melhorias de infraestrutura foram realizadas permitindo a criação de salas alternativas para funcionamento da secretaria, supervisão escolar, salas de datilografia, cozinha e sanitários.

Houve também a implantação do Curso de Educação Geral – Preparação Universal, através da Resolução nº 5.503/93 de 07/10/93. Em 1998 ocorreu adesão ao Programa de Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio (PROEM), foi elaborado o Projeto de Implantação do Curso Pós-Médio/Técnico em Informática e, a partir deste ano, as habilitações Magistério e Auxiliar/Técnico em Contabilidade passam à extinção gradativa.

Em 1999 pela Resolução nº 103/99 - DOE - 03/02/99 foi autorizado o funcionamento do Curso Técnico em Informática, de Nível Médio. Também, foi implantada a Nova Proposta Curricular nas 1<sup>as</sup> séries do Ensino Médio e o Colégio passou a denominar-se: Colégio Estadual Prof<sup>a</sup>. Reni Correia Gamper – Ensino Médio e Profissional.

Em 2006, foi autorizado o funcionamento do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na Modalidade Normal Integrado. Em decorrência dessas autorizações o estabelecimento passou a denominar-se Colégio Estadual Prof<sup>a</sup>. Reni Correia Gamper – Ensino Médio, Profissional e Normal.

Desde então a direção escolar esforçou-se em incluir cursos que atendessem aos interesses dos jovens manoelribenses que anseiam formação profissional para atuar no mercado de trabalho local. Assim, além de oferecer o ensino médio regular, Curso de Formação de Docentes Normal Integrado, Curso Técnico de Informática Nível Médio, Técnico em Administração Pós Médio, o Colégio também passou a oferecer em 2009 o Curso Técnico em Enfermagem e Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

A respeito da infraestrutura midiática, a escola conta com uma sala de projeções equipada com TV, vídeo, note book e data show, além de dois laboratórios de informática. Um dos laboratórios possui 25 computadores operados pelo sistema windows e é de uso exclusivo do curso técnico em informática. O outro laboratório, com 20 computadores, operado pelo sistema linux atende a toda a comunidade escolar de acordo com agendamento prévio. Na biblioteca estão disponíveis dois computadores para pesquisa e impressão de documentos. Acrescente-se a isso, que no ano de 2009 todas as salas de aula receberam os televisores multimídias e todos os professores receberam pendrives, além de cursos de capacitação para o uso deste equipamento.

Vale ressaltar que o Colégio Professora Reni Correia Gamper é o único estabelecimento do município a ofertar ensino médio para os jovens da cidade e do interior do município atendendo atualmente 671 alunos, em três turnos com uma equipe de funcionários formada por 26 funções de apoio técnico pedagógico e 69 docentes.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Participaram da entrevista trinta e três estudantes da 1ª série do Ensino Médio, período vespertino do Colégio Estadual Profª. Reni Correia Gamper. A questão inicial procurou abordar qual mídia é utilizada pelos professores com maior frequência, sendo que as respostas apontaram o livro didático, a TV pendrive e o computador, conforme demonstra o Gráfico 1. Rádio, jornal impresso e revista não receberam menção.

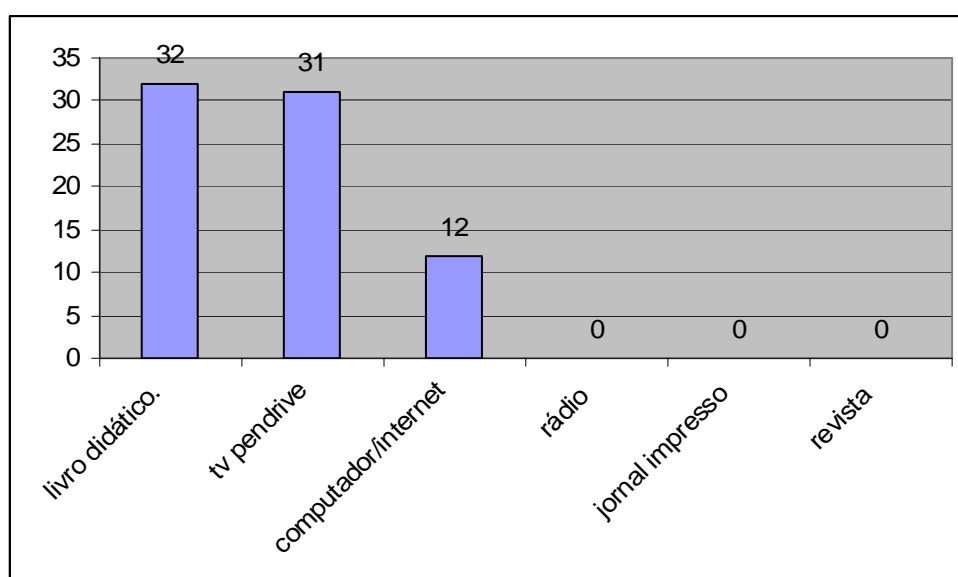


GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Ao analisar o gráfico 1 que apresenta os dados sobre os recursos utilizados com maior frequência pelo professor, verifica-se que o livro didático foi mencionado pela maioria dos estudantes entrevistados (32). Esse fato coincide com os estudos de Moran (2008) sobre a dificuldade dos professores em aderirem às tecnologias, ao contrário dos alunos que a utilizam sem medo. O descompasso de conhecimentos tecnológicos entre professores e alunos tende a ser superado somente quando o docente tiver interesse em participar de cursos e de capacitações na área.

Verifica-se também no gráfico 1 que a TV pendrive é o recurso midiático mais utilizado pelos professores pois foi mencionada por trinta e um dos trinta e três entrevistados, ficando na segunda colocação. Tal fato nos faz concluir que a inserção deste equipamento nas salas de aulas pela Secretaria de Estado da Educação - SEED produziu efeitos positivos e tem servido como forma de

transmissão de vídeos e materiais visuais retirados da internet ou produzidos pelos próprios docentes. A referência à televisão também prova que se houverem investimentos por parte das instâncias superiores de ensino, mudanças podem ocorrer na base educacional.

Com relação à utilização do computador em sala de aula foram doze menções que representam dezesseis por cento. Pode-se avaliar que esse percentual é pequeno, haja vista a existência de laboratórios de informática nas escolas estaduais.

Ainda com relação a estes dados nota-se que há pouca diversidade de recursos aproveitados pelos professores, uma vez que o rádio, o jornal impresso e revistas não foram citados pelos estudantes. Esses recursos possuem potencial pedagógico bastante amplo quando inseridos em atividades que privilegiam a criticidade e a reflexão de temas da atualidade, por isso deveriam estar mais presentes em sala de aula.

Sobre a opinião dos entrevistados referente à mídia que produz melhores resultados com relação ao aprendizado, os resultados indicaram: dezesseis entrevistados mencionaram o livro didático, a TV pendrive obteve dez indicações e por último o computador/internet com sete escolhas. Observa-se que esta resposta mantém relação com a anterior, haja vista que são essas as mídias mais usadas, por isso ser atribuído a elas os melhores resultados quanto à aprendizagem.

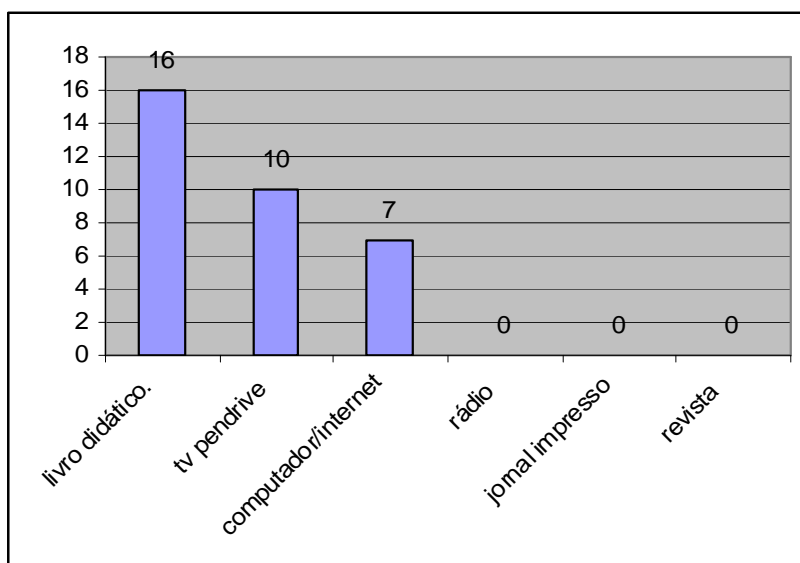


GRÁFICO 2 – MÍDIA QUE PRODUZ MELHORES RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

FONTE: DADOS DA PESQUISA

Ao responder sobre os melhores resultados de aprendizagem não é surpresa que o livro didático fosse mencionado pela maioria dos estudantes, já que este é o recurso que mais estão habituados a utilizar. Da mesma forma, compreende-se a menção do livro quando se perguntou aos alunos qual recurso permite um trabalho mais completo em relação aos conteúdos. As respostas não poderiam ser diferentes já que a frequência de uso do laboratório de informática e de outros recursos é bem pequena.

Ao serem questionados sobre o grau de interesse que as mídias despertam nos estudantes, as respostas indicaram que o computador é o mais motivador (16) e o rádio é o menos motivador (13). Ainda no critério motivação, o livro didático aparece em segundo lugar, com treze menções e a TV com quatro:

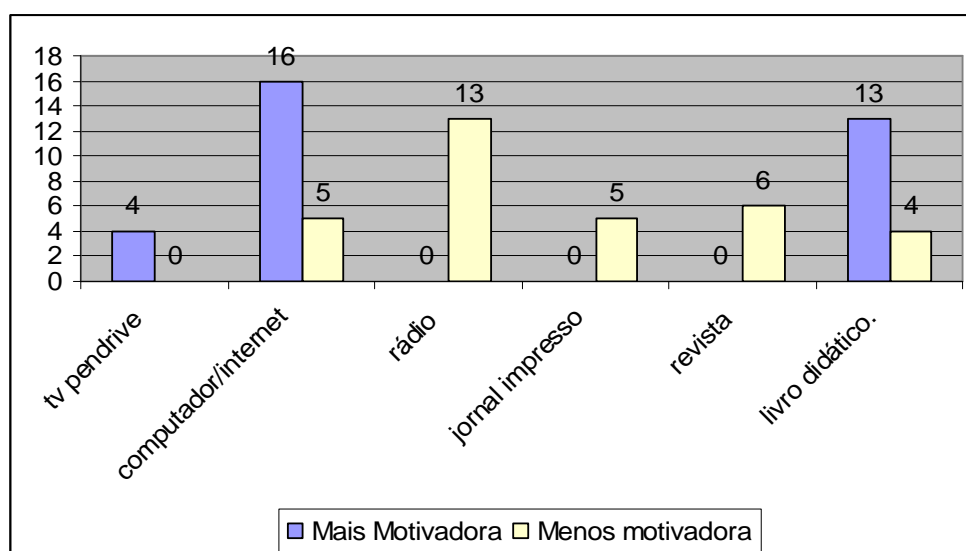


GRÁFICO 3 – GRAU DE INTERESSE MOTIVACIONAL DAS MÍDIAS  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Referente ao gráfico 3 pode-se perceber o interesse que os estudantes demonstram em atividades que envolvam o computador/internet apesar de que, se retomado o gráfico 1, há pouca frequência de utilização deste recurso.

Nas questões sobre qual mídia permite um trabalho mais completo em relação aos conteúdos propostos pelo professor, o livro didático foi citado por dezesseis alunos e logo em seguida o computador indicado por onze alunos. O livro didático também teve maior indicativo na questão sobre qual recurso exige maior tempo de estudo para apreensão dos conteúdos, ao contrário do computador que só recebeu três menções, conforme se observa no Gráfico 4.

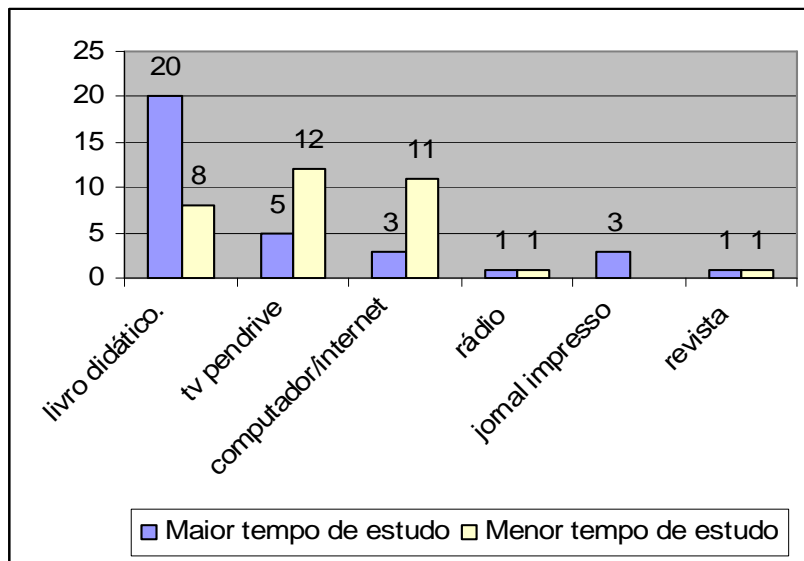


GRÁFICO 4 – TEMPO DE ESTUDO PARA CADA MÍDIA  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

A análise do gráfico 4 revela que as mídias impressas (livro, jornal e revista) necessitam de maior tempo para apreensão dos conteúdos. Já as mídias eletrônicas, por serem constituídas de uma linguagem visual e auditiva, fazem com que os conteúdos sejam aprendidos em menor tempo.

A questão que abordou a preferência dos entrevistados para realização dos trabalhos escolares em grupo revelou três mídias: o computador com vinte e uma indicações, a TV pendrive e o livro didático empatados com seis sugestões cada. Por outro lado, para trabalhar individualmente o livro didático foi mencionado por vinte e três participantes, o computador teve nove escolhas e a TV pendrive apenas uma menção.

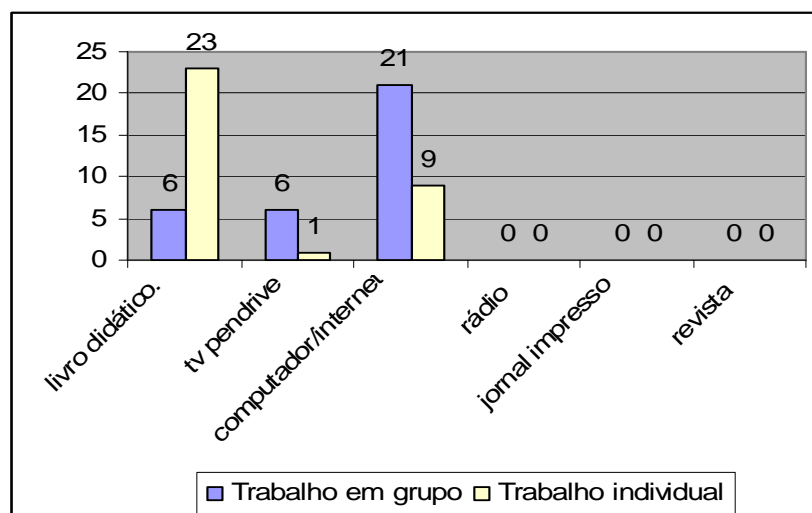


GRÁFICO 5 – PREFERÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Os dados levantados nesta questão são positivos para a escola pública pesquisada, pois mostram que apesar de não haver disponibilidade estrutural de um computador por aluno, os estudantes tiram bastante proveito das atividades no computador, mesmo que sejam realizadas em grupo.

Já no que se refere à necessidade de auxílio do professor, o computador foi indicado como a mídia que os alunos menos precisam de ajuda e o livro didático indicado como o que mais precisam de auxílio, conforme gráfico 6. Merece atenção o indicativo dos entrevistados ao afirmarem que não precisam de ajuda do professor nas atividades com o computador e internet devido às infinitas possibilidades de uso deste recurso, que podem ser para fins pedagógicos ou não.

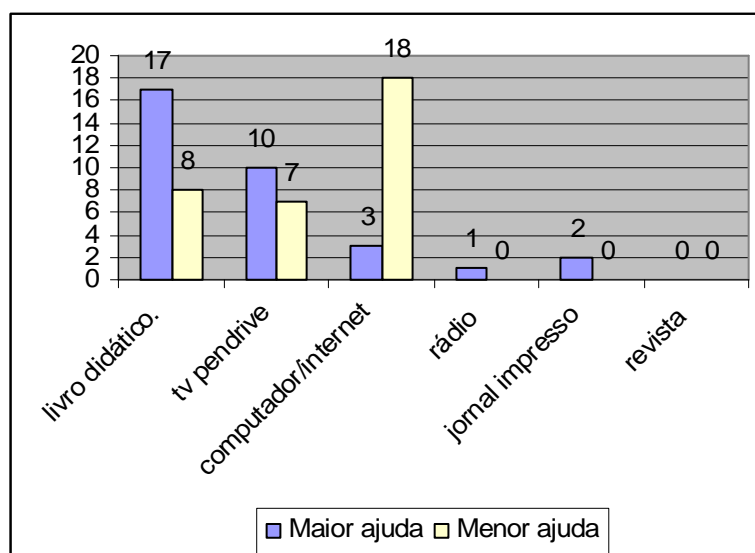


GRÁFICO 6 – NECESSIDADE DE AUXÍLIO DO PROFESSOR  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Apresentou-se aos participantes questões para analisar a opinião sobre o uso do laboratório de informática. Com relação à freqüência, procurou-se saber a real utilização do laboratório escolar, sendo que quinze estudantes responderam uma vez ao mês, oito responderam quinzenal e oito uma vez por semana. Em contrapartida, ao serem questionados sobre a freqüência que consideram ideal para usar os computadores da escola, a maioria dos estudantes respondeu de duas a três vezes na semana, como se vê no Gráfico 7.



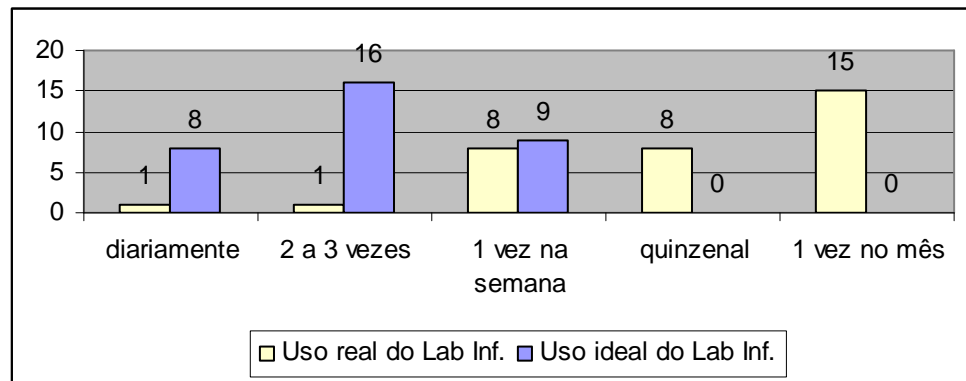


GRÁFICO 7 – FREQUÊNCIA DE USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Ainda sobre esse quesito, perguntou-se sobre a utilização da mídia informática nas atividades e as respostas apontaram que vinte e sete estudantes estão satisfeitos com as atividades, cinco responderam estar muito satisfeitos e para um aluno é indiferente. Quanto à avaliação proposta pelo professor ao usar os computadores, vinte e um estudantes estão satisfeitos, onze responderam ser indiferente e um respondeu insatisfeito.

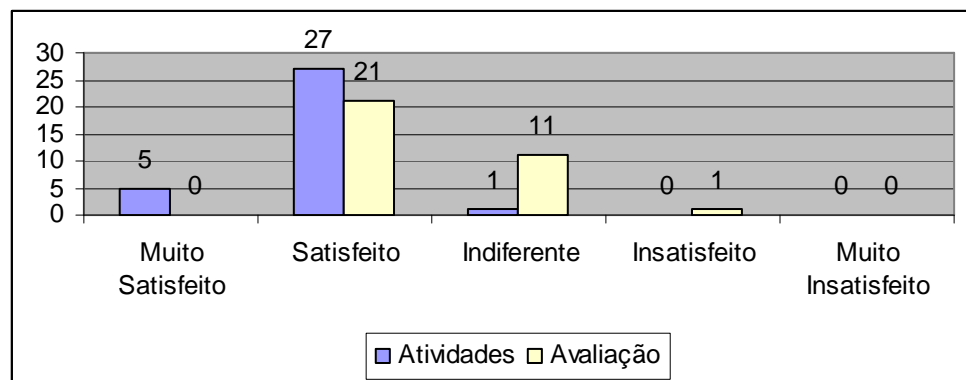


GRÁFICO 8 – SATISFAÇÃO QUANTO AO USO DO LAB. DE INFORMÁTICA  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

No que se refere aos objetivos propostos para o uso do laboratório de informática as respostas mostraram que a grande maioria dos entrevistados (22) considera a informática como motivadora no cumprimento dos objetivos das atividades e apenas uma minoria (2) avalia os objetivos monótonos com a aplicação da informática (GRÁFICO 9). Ainda sobre essa questão, dezessete entrevistados responderam que os objetivos são fáceis de serem cumpridos e seis afirmaram ter dificuldades em cumprir os objetivos propostos pelo professor. Nenhum dos entrevistados afirmou que não consegue acompanhar as atividades.

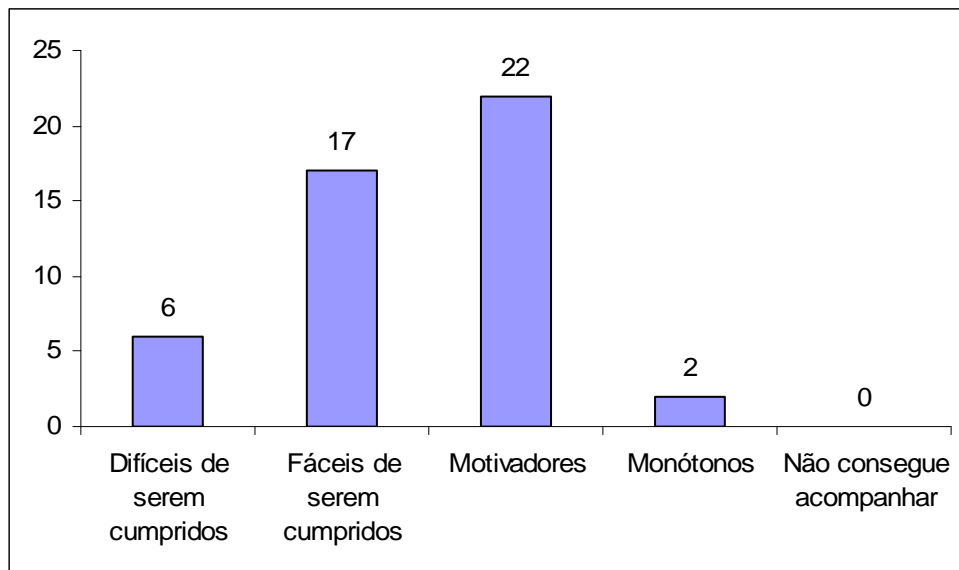


GRÁFICO 9 – GRAU DE MOTIVAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS NA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA  
 FONTE: DADOS DA PESQUISA

Por fim, a última questão da entrevista tratou sobre a metodologia do professor ao usar o laboratório de informática. Vinte e oito dos trinta e três participantes opinaram que o método utilizado está adequado ao conteúdo da disciplina e somente dois manifestaram dificuldades em acompanhar as aulas no laboratório escolar. Ainda com relação à metodologia, cinco entrevistados afirmaram que alguns professores não sabem utilizar as ferramentas da informática e nenhum aluno respondeu que o método utilizado no laboratório de informática não está adequado ao conteúdo da disciplina.

A pesquisa deixou clara a satisfação dos estudantes com relação ao uso do laboratório, tanto com a metodologia adotada pelo professor, quanto com os objetivos propostos. Este é um indício de que os alunos estão prontos para as transformações tecnológicas que invadiram suas vidas e que, insistentemente adentram no espaço escolar.

Vale lembrar que o questionário foi aplicado sem a presença do entrevistador conforme orienta o método *survey* a fim de garantir o anonimato dos participantes. As questões foram elaboradas com linguagem clara e objetiva para assegurar a uniformidade na avaliação.

## 5 CONCLUSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

Os resultados apresentados pela pesquisa de campo revelam uma escola pública, que apesar de estar inserida num contexto tecnológico, ainda mantém métodos tradicionais de ensino pautados no livro didático. Tal consideração não tem a intenção de menosprezar o potencial deste recurso já consagrado no século anterior, mas considerar que ferramentas pedagógicas da atualidade façam parte da rotina escolar.

O aluno de hoje tem acesso à informação por meio de diferentes mídias: jornal impresso, revistas, televisão, rádio, internet, livros e celular. Neste sentido a escola deve superar a noção de que professor é o detentor do conhecimento e inserir atividades onde o aluno tenha papel ativo durante o processo de aprendizagem. Tais práticas devem privilegiar o trabalho com o conhecimento de forma cooperativa e fazer uso de recursos que motivem os alunos a participar das atividades. Moran (2008) ressalta a necessidade de formação contínua dos docentes para que possam acompanhar o desenvolvimento tecnológico da atualidade e tornar a escola pública um espaço mais próximo da realidade de nossos alunos.

É possível perceber na amostra escolhida que a constância de uso das tecnologias da informação e comunicação – TICs não correspondem às expectativas do alunado. Para eles, as atividades desenvolvidas na escola deveriam incluir o uso do laboratório de informática de duas a três vezes na semana. A pretensão dos estudantes é descrita por Valente (2002) ao apontar a necessidade de práticas pedagógicas com o uso de softwares de aprendizagem, uma vez que com esses programas, ampliam-se as possibilidades de apreensão dos conteúdos escolares de forma dinâmica e interativa.

Do ponto de vista de Valente (2002) muitas atividades podem ser desenvolvidas com os softwares disponíveis de forma gratuita na internet, pois constituem recursos que exploram a interatividade e promovem maior interesse dos alunos para o aprendizado de conteúdos escolares. Sobre estes programas, realmente são plausíveis os esforços da SEED em oferecer objetos de aprendizagem através do site dia-a-dia educação, além de outros softwares que estão disponíveis de forma livre em sites da internet.

Mesmo que a frequência de uso do computador/internet não seja a ideal, a pesquisa revelou que este é o recurso que mais motiva para o aprendizado. Tal manifestação justifica práticas pedagógicas com o uso das TIC para a abordagem de conteúdos escolares e estudo de temas da atualidade. Se assim for, os resultados de aprendizagem alcançarão melhores resultados, por que segundo Bock (1999) o ato de aprender decorre do fato de estar motivado para isso, em outras palavras, a motivação mobiliza o indivíduo para uma ação positiva na busca do conhecimento. Da mesma forma, Záboli (1999) atribui a motivação às atividades que despertam o interesse e o esforço dos alunos. Por isso, maior será a motivação quando forem propiciadas situações significativas, que vão de encontro às necessidades da sociedade atual e desafiam a capacidade investigativa dos estudantes.

Considerando o objetivo propositor deste estudo de verificar de que forma as mídias estão sendo utilizadas para motivar ao aprendizado, verificou-se nos dados levantados que os estudantes demonstram satisfação com as atividades que desenvolvidas no laboratório de informática e atribuem a elas os melhores resultados de aprendizagem em menor tempo de estudo.

Do ponto de vista de Schlünzen (2000) os alunos têm maior interesse pelas atividades em que podem ter uma participação ativa, isto é, aquelas que seriam pensadas com o intuito de explorar, pesquisar, descrever, refletir e depurar as suas idéias.

Sabe-se que a realidade escolar contrapõe o esperado por que falta aos professores receber o treinamento adequado para a utilização destes recursos, além de uma infra-estrutura que garanta o uso efetivo dos equipamentos tecnológicos, contando, inclusive, com profissionais para assessorar na resolução de problemas técnicos.

Vale acrescentar que com as tecnologias a postura do docente precisa mudar para que se torne, conforme disse Litto (2010), um facilitador no processo de construção do conhecimento, auxiliando os alunos a ler e interpretar códigos e imagens visuais presentes na internet. Essa mudança de postura indica a necessidade de práticas mais democráticas, que valorizem a participação ativa do educando e que tenham em vista a forma de um indivíduo mais crítico.

Ao concluir com a análise da pesquisa de campo realizada apenas como um demonstrativo da realidade de muitas escolas brasileiras, retomam-se as colocações

de Moran (2008) de que a internet trouxe desafios e incertezas para os professores, mas ao mesmo tempo, apresenta novas possibilidades para o processo de ensino aprendizagem. Tal constatação permite afirmar que são urgentes os investimentos em tecnologia educacional, assim como práticas educativas que coloquem o educando em contato com o computador/internet. Isso deve ocorrer não só pelas possibilidades pedagógicas que esses recursos apresentam, mas também para garantir a democratização do acesso às tecnologias, fator tão essencial para a integração social na atualidade.

## REFERÊNCIAS

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey**. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/30984153/BABBIE-Earl-Metodos-de-Pesquisa-de-Survey>. Acesso em 22 de novembro de 2010.

BELLONI, M. L. Educação para a mídia: missão urgente da escola in Comunicação e Sociedade. **Revista de Estudos de Comunicação**, v. 10, n.17, pp. 33-45, agosto 1991.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**, 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DUARTE, R; NEVES, M. A. C. M. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Revista Educação e Sociedade**, vol. 29, n. 104 - Especial, pp. 769-789, out. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HAMZE, A. Fernando Hernández. **Canal do Educador**, Gestão Educacional. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/fernando-hernandez.htm> . Acesso em 25 de outubro de 2010.

ISTO É. Educação no Século 21. **Isto É, BRASIL**. Editora Abril. Ed. 2013, 20 de setembro de 2010.

KOMOSINSKI, I. J. e LACERDA, C. D. de F. **Aprendizagem Mediada por Algoritmos Genético**. Disponível em <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie98/206.html>. Acesso em 06 de outubro de 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LITTO, F. Indicadores de uma escola moderna... um checklist. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, Textos. Disponível em [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=54](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=54). Acesso em 16 de outubro de 2010.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004.

SCHLÜNZEN, E. T. M. **Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista, contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas**. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

SILVA, M. S. da. A educação na sociedade do futuro. **Web Artigos**, 27 outubro 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/43546/1/A-EDUCACAO-NA-SOCIEDADE-DO-FUTURO/pagina1.html>. Acesso em 01 de novembro de 2010.

SOARES, A. **Educação e Tecnologia: Uma aliança necessária**. Disponível em <http://www.grupormhx.com/guiauniversitariosp/revista-eletronica-do-universitario/tecnologia/248-educacao-e-tecnologia-uma-alianca-necessaria.html>. Acesso em 12 de novembro de 2010.

VALENTE, J. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2002.

VEJA. Quando a aula chega a rede. **VEJA**. Editora Abril. Ed. 2182, ano 43, 15 de setembro de 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZÁBOLI, G. **Práticas de Ensino e Subsídios para a Prática Docente**. 10.ed. São Paulo: Editora Ática. 1999.

## APÊNDICE

### Questionário utilizado na pesquisa



**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM  
MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO - 2010**



**Nome do cursista: JULIANE CASSOL**

**Entrevistados: Alunos da 1ª série EM Colégio Estadual Reni Correia Gamper**

1. Assinale quais os recursos são utilizados com maior frequência nas aulas pelos professores?

**VOCÊ PODE ASSINALAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA.**

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2. Dê a sua opinião sobre as mídias relacionadas abaixo:

**ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA POR PERGUNTA**

- 2.1 Qual você considera produzir melhores resultados com relação ao seu aprendizado?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

- 2.2 Qual lhe deixa **MAIS** motivado para aprender?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

- 2.3 Qual você considera **MENOS** motivadora?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático



2.4 Qual permite um trabalho mais completo em relação aos conteúdos propostos pelo professor?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2.5 Qual precisa de **MAIOR** tempo de estudo para apreensão dos conteúdos propostos pelo professor?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2.6 Qual permite a apreensão dos conteúdos em **MENOR** tempo?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2.7 Qual você prefere para o trabalho em **GRUPO**?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2.8 Qual você prefere para estudar **SOZINHO**?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2.9 Qual você necessita de **MAIOR** auxílio do professor?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

2.10 Qual você necessita de **MENOS** auxílio do professor?

- (        ) tv pendrive  
 (        ) computador/internet  
 (        ) rádio  
 (        ) jornal impresso  
 (        ) revista  
 (        ) livro didático

3. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática do colégio?

**ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA**

- (    ) diariamente  
 (    ) 2 a 3 vezes na semana  
 (    ) 1 vez na semana  
 (    ) quinzenal  
 (    ) 1 vez ao mês.

4. Qual frequência você considera ideal para utilizar o laboratório de informática?

**ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA**

- diariamente
- 2 a 3 vezes na semana
- 1 vez na semana
- quinzenal
- 1 vez ao mês

7. Qual sua opinião sobre as atividades que utilizam a mídia informática?

**ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

8. Qual sua opinião sobre a forma de avaliação quando utilizado o laboratório de informática?

**ASSINALE APENAS UMA ALTERNATIVA**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

9. Quanto aos objetivos propostos pelo professor ao usar o laboratório de informática, você os considera?

**ASSINALE MAIS DE UMA ALTERNATIVA, SE FOR NECESSÁRIO**

- Difíceis de serem cumpridos
- Fáceis de serem cumpridos
- Motivadores
- Monótonos
- Não consigo acompanhar.

10. Qual sua opinião sobre a metodologia utilizada pelo professor ao sugerir o uso do laboratório de informática?

**ASSINALE MAIS DE UMA ALTERNATIVA, SE FOR NECESSÁRIO**

- O método utilizado nas aulas no laboratório de informática está adequado ao conteúdo da disciplina.
- O método utilizado nas aulas no laboratório de informática **NÃO** está adequado ao conteúdo da disciplina
- Alguns professores **NÃO** sabem usar o laboratório e as ferramentas de informática.
- Eu tenho dificuldade para acompanhar as aulas no laboratório de informática.
- Não tenho opinião formada.

Obrigada por participar.

Juliane